ISSN: 2358-8829

O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNÍCIPIO DE POCINHOS

Anny Heloisa Porto Ribeiro Silva [1]
Marcos dos Santos Nascimento [2]

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no campo da Educação Infantil nas últimas décadas ampliaram e aprofundaram de maneira significativa a compreensão sobre a qualidade do trabalho pedagógico, evidenciando a importância estratégica da atuação da coordenação pedagógica na organização, no acompanhamento e no fortalecimento das práticas educativas no ambiente escolar. Mais do que desempenhar funções puramente administrativas, cartoriais ou de controle burocrático, o coordenador pedagógico assume um papel central e mobilizador na construção de uma cultura escolar pautada na reflexão crítica, na formação continuada dos professores no próprio local de trabalho e na promoção de experiências de aprendizagem genuinamente significativas, acolhedoras e emancipatórias para as crianças pequenas. Sua atuação diária contribui para fortalecer o planejamento coletivo, acompanhar o desenvolvimento das práticas docentes e favorecer a efetivação dos princípios éticos, políticos e estéticos que orientam essa primeira etapa da Educação Básica no município de Pocinhos e no cenário educacional.

Nesse contexto em permanente transformação, a coordenação pedagógica deixa de ocupar uma posição tradicionalmente centrada na fiscalização ou na supervisão rígida do trabalho docente para assumir uma função essencialmente mediadora, pautada na escuta atenta, no diálogo transparente e no acompanhamento formativo. Ao promover e sustentar momentos de estudo, investigação teórica, reflexão sobre a prática e planejamento colaborativo entre a equipe, a coordenação cria oportunidades valiosas para que os professores analisem criticamente suas ações diárias, compartilhem saberes e desafios, e construam estratégias pedagógicas inovadoras capazes de responder às necessidades singulares das crianças e às complexas demandas presentes no cotidiano escolar.

[1] Especialista pelo curso de Gestão, Supervisão e Orientação Educacional da Faculdade Integrada de Patos - PB, annyheloisaribeiro7@gmail.com.
[2] Professor orientador: Doutorando da Christian Business School – EUA, marcossantos31pc@gmail.com.

Apesar dos avanços teóricos e normativos observados na organização das instituições de Educação Infantil, ainda persistem no cenário educacional diversos contextos em que a coordenação pedagógica permanece sobrecarregada por demandas burocráticas, rotinas administrativas imediatistas e resolução de urgências operacionais. Essa realidade desvia e reduz drasticamente o tempo indispensável para o acompanhamento pedagógico qualificado e para a formação permanente das equipes docentes. Tal sobrecarga dificulta a consolidação de processos sustentáveis de reflexão sobre o fazer educativo, limitando o potencial transformador e emancipatório da coordenação no fortalecimento da qualidade do ensino e do cuidado no espaço escolar.

Compreender a coordenação pedagógica como uma liderança educativa autêntica e participativa implica reconhecer sua responsabilidade ética e profissional na construção de espaços coletivos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional. Sua atuação favorece a consolidação de práticas pedagógicas fundamentadas na observação sensível, na pesquisa-ação e na avaliação contínua e formativa. Ao estimular a articulação fluida e o diálogo permanente entre professores, gestores, famílias e comunidade escolar, o coordenador fortalece o trabalho colaborativo e contribui para a construção de uma educação pública democrática, inclusiva e profundamente comprometida com os direitos fundamentais de aprendizagem e de desenvolvimento integral de todas as crianças.

Diante desse panorama analítico e reflexivo, o presente artigo tem como objetivo principal examinar e refletir sobre o papel da coordenação pedagógica no fortalecimento das práticas educativas na Educação Infantil no município de Pocinhos, analisando suas contribuições para a formação continuada dos professores, para a edificação do trabalho coletivo e para a qualificação permanente dos processos de ensino e de aprendizagem. Para alcançar essa finalidade, adotou-se uma metodologia qualitativa de natureza bibliográfico-documental, articulando referenciais consolidados sobre liderança educativa às diretrizes normativas da educação. Espera-se, com este estudo, evidenciar que a atuação formativa da coordenação constitui um pilar indispensável para a valorização docente e para a consolidação de experiências escolares humanizadoras na infância.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, desenvolvida com o objetivo explícito de refletir sobre o papel da coordenação pedagógica no fortalecimento das práticas educativas no âmbito da Educação

Infantil no município de Pocinhos. A opção pela investigação qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender em profundidade a complexidade dos processos de mediação pedagógica, as dinâmicas de formação continuada no local de trabalho e as estratégias de articulação do trabalho coletivo no cotidiano das instituições escolares, ultrapassando a mera mensuração quantitativa de indicadores administrativos ou operacionais.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa estruturou-se a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico e documental. O levantamento contemplou livros acadêmicos, artigos científicos publicados em periódicos nacionais avaliados por pares, teses, dissertações e documentos normativos que orientam as políticas públicas para a Educação Infantil e a formação de professores no Brasil. O referencial teórico-conceitual foi constituído com base em contribuições de autores consagrados na literatura educacional, com destaque para as formulações de José Carlos Libâneo, Paulo Freire, António Nóvoa e Heloísa Lück. Complementarmente, realizou-se uma análise documental das diretrizes legais que fundamentam o ensino brasileiro, sobressaindo-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A seleção e o tratamento do acervo bibliográfico pautaram-se por critérios rigorosos de relevância temática, consistência conceitual e alinhamento direto com os objetivos propostos. A análise do material fundamentou-se na análise de conteúdo temático, envolvendo leituras exploratórias, seletivas e analíticas que permitiram identificar, categorizar e sintetizar as principais convergências conceituais relativas à liderança pedagógica, ao desenvolvimento profissional docente, ao planejamento colaborativo e à avaliação formativa na primeira infância.

Todo o processo de elaboração, estruturação e redação deste trabalho observou estritamente os padrões formais da escrita acadêmica. As seções foram organizadas com rigorosa coerência argumentativa, precisão no registro das citações e alinhamento com as normas da ABNT. A apresentação dos resultados e discussões foi construída de forma integralmente dissertativa e reflexiva, abstendo-se do uso de elementos visuais como gráficos, quadros ou tabelas.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A coordenação pedagógica ocupa um papel de indiscutível relevância estratégica na organização do trabalho educativo, atuando como o principal eixo articulador entre os processos de ensino, as aprendizagens infantis e o desenvolvimento profissional docente. Nas instituições de Educação Infantil, a função da coordenação ultrapassa significativamente o mero cumprimento de rotinas administrativas, o preenchimento de documentos formais ou a fiscalização de prazos cartoriais. Assume-se, ao contrário, uma perspectiva de liderança pedagógica verdadeiramente compromissada com a edificação coletiva do conhecimento, com a qualificação permanente das práticas educativas e com a consolidação de uma cultura institucional pautada na reflexão contínua sobre o fazer pedagógico cotidiano no espaço escolar.

José Carlos Libâneo (2013) destaca com propriedade que a coordenação pedagógica constitui um elemento vital e indispensável na organização da escola, sendo a principal responsável por promover a integração sistêmica entre o planejamento curricular, a gestão das práticas de ensino, os processos avaliativos e a formação em serviço dos professores. Nessa perspectiva teórica, o coordenador atua como um mediador reflexivo das dinâmicas educativas, favorecendo o diálogo permanente entre os diferentes profissionais da escola e contribuindo de forma decisiva para que as práticas pedagógicas se desenvolvam de maneira coerente com o projeto político-pedagógico da instituição, bem como com as reais necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças pequenas.

Na dimensão da práxis reflexiva, Paulo Freire (2021) enfatiza que a prática educativa exige uma problematização e uma reflexão crítica constante sobre a própria ação pedagógica. Embora sua obra não tenha tratado especificamente da figura da coordenação pedagógica na Educação Infantil, suas formulações filosóficas fundadas no diálogo, na escuta atenta, na amorosidade e na construção compartilhada do saber inspiram de modo profundo uma atuação coordenadora emancipatória. Sob essa ótica freireana, a formação continuada no ambiente escolar deixa de ser concebida como uma mera transmissão de orientações prontas, técnicas prescritivas ou manuais de instrução, passando a se constituir como um espaço investigativo de troca de experiências, pesquisa-ação e permanente crescimento profissional e humano dos educadores.

Complementando essa concepção, António Nóvoa (2022) reforça categoricamente que a formação e o desenvolvimento profissional dos professores ocorrem, prioritariamente, no interior da própria escola, por meio do trabalho colaborativo, da reflexão compartilhada sobre a prática e da análise crítica das vivências cotidianas. Nesse contexto, a coordenação pedagógica desempenha um papel essencial ao criar condições institucionais, temporais e metodológicas para que os docentes aprendam coletivamente, fortaleçam sua identidade

profissional e construam soluções criativas e contextualizadas para os desafios emergentes da sala de aula. A escola, sob essa liderança, transforma-se em um autêntico ambiente de aprendizagem profissional e inovação educativa.

Essa compreensão alinha-se perfeitamente às reflexões de Heloísa Lück (2011), ao postular que a liderança pedagógica tem como função precípua mobilizar e engajar as pessoas em torno de visão e objetivos educacionais comuns, fortalecendo o compromisso coletivo com a excelência da educação. Na etapa da Educação Infantil, essa liderança ganha um relevo ainda maior, uma vez que exige o acompanhamento constante de práticas pedagógicas que assegurem os eixos estruturantes das interações e das brincadeiras, promovendo a observação atenta, a escuta sensível, o registro documentado e o desenvolvimento integral das crianças em suas múltiplas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e culturais.

Além das contribuições desses expoentes da literatura educacional, a discussão teórica contemporânea ressalta a importância de a coordenação pedagógica atuar como garantidora da coerência curricular e da equidade nas práticas pedagógicas. Em redes municipais de ensino, como a do município de Pocinhos, o acompanhamento formativo realizado pela coordenação auxilia no alinhamento das propostas pedagógicas locais com as diretrizes normativas nacionais, assegurando que o planejamento respeite a diversidade socioeducativa, a identidade infantil e as especificidades da comunidade local. Ademais, a articulação entre coordenação, docentes e famílias estabelece redes de apoio essenciais que fortalecem o vínculo comunitário e enriquecem o processo de ensino e aprendizagem na primeira infância.

Essas consolidadas perspectivas teóricas encontram ressonância e sustentação formal nos documentos normativos que regulam a educação brasileira, os quais reafirmam a centralidade do planejamento intencional, da formação docente no próprio contexto de trabalho e da avaliação formativa para a garantia irrestrita dos direitos de aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) evidenciam com clareza que a qualidade das experiências educativas na primeira infância depende diretamente da atuação integrada de toda a equipe escolar, da reflexão crítica permanente sobre a ação e da construção coletiva do projeto pedagógico. Assim, a coordenação pedagógica firma-se como um espaço legítimo de liderança articuladora, formativa, ética e democrática no ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a análise reflexiva dos resultados e discussões deste estudo são desenvolvidas exclusivamente de maneira dissertativa, analítica e conceitual, abstendo-se totalmente do uso de recursos visuais como gráficos, quadros, tabelas ou ilustrações. As evidências emergentes da revisão bibliográfica e documental indicam com clareza que a coordenação pedagógica desempenha um papel genuinamente decisivo no fortalecimento das práticas educativas na Educação Infantil, atuando como o elemento impulsionador de processos permanentes de acompanhamento formativo, diálogo reflexivo e desenvolvimento profissional dos professores.

Os resultados analíticos apontam que a formação continuada realizada no próprio contexto escolar constitui uma das estratégias mais eficazes e transformadoras para o aprimoramento da prática docente. Quando o coordenador pedagógico organiza e sustenta momentos sistemáticos de estudo teórico, planejamento coletivo e socialização de vivências, cria oportunidades reais para que os professores analisem criticamente suas ações diárias, compartilhem desafios pedagógicos e construam, de forma colaborativa, alternativas metodológicas coerentes com as necessidades das crianças. Esse movimento reflexivo fortalece a autonomia docente e favorece a consolidação de práticas pedagógicas mais intencionais e contextualizadas na escola.

Outro achado de elevada relevância refere-se ao impacto do acompanhamento pedagógico realizado sob uma perspectiva essencialmente formativa e emancipatória. A observação sensível das práticas cotidianas, o diálogo individualizado com os professores e a análise conjunta dos planejamentos e registros documentais deixam de assumir um caráter fiscalizador, punitivo ou burocrático para se constituírem como instâncias valiosas de aprendizagem profissional compartilhada. Nessa dinâmica, o coordenador pedagógico atua como um mediador dos processos educativos, estimulando a autoavaliação docente, encorajando a pesquisa na sala de aula e incentivando a construção de soluções inovadoras para as demandas vivenciadas na rotina escolar.

A discussão dos dados evidencia ainda que o fortalecimento das práticas educativas depende da construção de relações interpessoais pautadas na confiança mútua, na escuta atenta, na empatia e no respeito recíproco entre todos os profissionais da instituição escolar. Ao promover espaços democráticos de participação e incentivar o trabalho colaborativo, a coordenação pedagógica contribui para a consolidação de uma cultura institucional sólida, na qual os diferentes saberes docentes são valorizados e as decisões pedagógicas passam a ser pactuadas coletivamente. Essa articulação democratizadora fortalece o sentimento de

pertencimento da equipe e amplia o engajamento de todos com os objetivos educacionais da comunidade escolar.

Além disso, os resultados destacam a relevância da articulação promovida pela coordenação pedagógica entre a equipe escolar, a gestão educacional do município de Pocinhos e as famílias dos alunos. Quando esses diferentes atores interagem de maneira integrada e harmoniosa, amplia-se a compreensão sobre as singularidades das crianças e fortalecem-se as condições para o desenvolvimento de práticas mais acolhedoras, inclusivas e alinhadas às diretrizes curriculares nacionais. O coordenador atua como uma ponte dialógica que aproxima a comunidade da vida pedagógica da escola. A superação de visões puramente burocráticas da gestão permite que o foco do trabalho permaneça centrado nas crianças e em seus direitos fundamentais de aprendizagem.

Ademais, constata-se que a valorização do coordenador pedagógico reflete diretamente na motivação da equipe e na qualidade do clima de trabalho institucional. Ao oferecer suporte pedagógico constante aos professores, a coordenação reduz o isolamento docente e impulsiona a inovação curricular nas turmas infantis.

Por fim, os achados comprovam que investir no suporte institucional e na valorização do papel da coordenação pedagógica representa um passo estratégico indispensável para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil preconizados pela Base Nacional Comum Curricular e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A atuação intencional e reflexiva do coordenador consolida ambientes educativos seguros, estimulantes e humanizadores, nos quais o ensino e o cuidado se integram em prol da formação humana integral na primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões analíticas consolidadas e aprofundadas ao longo deste estudo reiteram que a coordenação pedagógica desempenha um papel genuinamente essencial, estratégico e insubstituível no fortalecimento das práticas educativas na Educação Infantil no município de Pocinhos. Superando definitivamente visões tradicionais e reducionistas que restringem a atuação do coordenador ao cumprimento de rotinas meramente administrativas, cartoriais ou de fiscalização burocrática, comprova-se que a coordenação se firma como uma verdadeira liderança educativa e formativa. Sua ação mediadora articula o planejamento curricular, impulsiona a formação docente continuada no local de trabalho e promove a construção coletiva

ISSN: 2358-8829

de um projeto pedagógico comprometido com o desenvolvimento integral de todas as crianças pequenas no ambiente escolar.

Verificou-se que a atuação intencional do coordenador pedagógico favorece a criação de espaços institucionais permanentes de diálogo, escuta sensível e reflexão crítica sobre a prática. Nesse contexto colaborativo, os professores encontram acolhimento e suporte para compartilhar experiências cotidianas, analisar desafios metodológicos, investigar suas próprias ações e construir coletivamente alternativas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Esse processo contínuo de pesquisa e autoavaliação fortalece a autonomia e a identidade profissional docente, reduz o isolamento na sala de aula e estimula a consolidação de uma cultura escolar pautada na cooperação, no rigor ético e no aprimoramento constante das experiências educativas cotidianas.

Outro aspecto de relevante destaque evidenciado nesta investigação refere-se à dimensão integradora da coordenação pedagógica como elo fundamental de articulação entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar. Ao promover a aproximação e o trabalho afinado entre professores, gestão educacional municipal e famílias dos alunos, a coordenação fortalece as redes de apoio socioeducativo e amplia as condições institucionais para a construção de ambientes escolares acolhedores, democráticos, equitativos e inclusivos. Essa articulação integrada assegura que as práticas educativas se desenvolvam em estreita consonância com os princípios fundamentais estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pela Base Nacional Comum Curricular.

Ademais, destaca-se a necessidade de políticas públicas municipais e nacionais permanentes que assegurem horários estruturados dedicados exclusivamente à formação em serviço e ao acompanhamento pedagógico nas redes municipais. Conclui-se, portanto, que investir no suporte institucional, na infraestrutura de trabalho e na valorização profissional da coordenação pedagógica constitui um caminho indispensável para elevar a qualidade da Educação Infantil municipal. Ao assumir uma postura constitutivamente formativa, reflexiva, propositiva e colaborativa, o coordenador pedagógico contribui de maneira decisiva para o aperfeiçoamento das práticas de ensino e cuidado, para a valorização dos profissionais da educação e para a garantia efetiva dos direitos fundamentais de aprendizagem e de desenvolvimento integral de todas as crianças na primeira infância. Por fim, ressalta-se que o fortalecimento da coordenação reafirma o compromisso ético e político com a construção de uma escola pública de qualidade, humanizada e verdadeiramente emancipatória em nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.